



Boletim do Venerável D. António Barroso

Director: Amadeu Gomes de Araújo, Vice-Postulador
Propriedade: Associação dos Amigos de D. António Barroso. NIPC 508 401 852
Administração e Redacção: Rua de Luanda, n.º 480, 3.º Esq. 2775-369 CARCAVELOS
Tlm.: 934 285 048 – E-mail: vicepostulador.antoniobarroso@gmail.com
Publicação trimestral | Assinatura anual: 5,00€

III Série

Ano VIII

N.º 24

Julho / Setembro de 2018

António Barroso nasceu para a vida eterna há cem anos

NO CENTENÁRIO

A Postulação da Causa da Canonização e a Câmara Municipal de Barcelos prosseguem neste mês de Novembro as celebrações do centenário da morte de D. António Barroso.

10 de Novembro. No auditório do edifício dos Paços do Concelho:

15h00 – Sessão Cultural. Conferência “D. António Barroso: o Cidadão, o Político e o Bispo”, pelo Doutor Matos Ferreira, Prof. da Universidade Católica; Conferência “D. António Barroso, Bispo do Padroado”, pelo Doutor Amadeu Gomes de Araújo, Vice-Postulador da Causa da Canonização; Conferência “D. António Barroso e Dr. Martins Lima: encontros e desencontros de dois barcelenses ilustres, pelo Dr. Victor Pinho, Bibliotecário do Município de Barcelos. Moderador: Padre Manuel Vilas Boas, jornalista da TSF.

18h00 – Actuação do Conservatório de Música de Barcelos.

Verde de Honra.

19h00 – Visita à Exposição Missionária dos Institutos Missionários “Ad Gentes”, no Salão Nobre da Câmara Municipal. (A exposição manter-se-á aberta ao público até ao dia 17 de Novembro).

Por
**D. Carlos
Moreira
Azevedo**
Delegado
do
Conselho
Pontifício
para a
Cultura



Foi com comoção que tive nas mãos o telegrama do cônego António Joaquim Pereira, enviado ao representante do Papa na Nunciatura de Lisboa, datado de 31 de agosto de 1918: “esta madrugada faleceu nosso amantíssimo prelado”. Neste centenário podemos proclamar: o amantíssimo António Barroso está vivo na nossa memória.

Nos últimos anos o Bispo do Porto ia demonstrando a debilidade de um herói. António Barroso esteve doente em fevereiro de 1916 e “ainda não de todo curado” põe-se ao trabalho. Ausenta-se em agosto de 1915 e 1916 para tratar do reumatismo em Vidago. Conserva-se uma carta do Cônego Pereira para Mons. Masella, de 11 de dezembro de 1916, que é um autêntico boletim clínico dos dias anteriores, a ponto de António Barroso receber o viático e a Santa Unção pelo Deão da Sé (9-12-1916). O fígado, como resultado dos males de África, não funciona bem, a bília foi retirada. Houve uma obstrução intestinal que causou dias de prostração. Só no domingo dia 10, após passar toda a noite à sua cabeceira, o médico viu o resultado positivo do tratamento feito. Nos primeiros meses de 1917 não se sente bem. Os últimos 15 dias de março passou-os na terra para convalescença. Em 30

(Continua na pág. 2)

(Continuação da pág. I)

de julho de 1918, recebeu em casa Mons. Francesco Ragonesi (1850-1931), Núncio em Madrid, que seguiu para Braga, após conversações positivas para o reatar das relações entre Portugal e a Santa Sé. Barroso ainda escreve (3 de agosto de 1918) a regozijar-se pelo reatar das relações diplomáticas. E termina fazendo elogios a Benedetto Aloisi Masella pois “durante o longo período da mais viva perseguição à Igreja católica neste país, com tão alto critério e saber nos serviu de guia, conforto e consolação nas amarguras”. Amarguras que chegavam ao fim.

Como missionário e missiólogo, António Barroso situa-se entre os mais notáveis da história portuguesa, seja nas primeiras e determinantes aventuras do Congo (1880), seja como incansável Prelado de Moçambique, seja como resistente construtor da comunhão em Meliapor (Índia). Com toda esta experiência evangelizadora de autêntico herói da Pátria, que muito amava, foi escolhido para Bispo do Porto (1899). A bondade fraternal e a firmeza militante da sua condução pastoral conquistaram os portuenses. Correspondeu com um fecundo magistério: vinte e oito cartas pastorais recheadas de doutrina alimentam o dinamismo das instituições diocesanas e despertam a fé ou impelem a uma caridade mais evangélica. É um pastor vigilante e bondoso, que não arrasta problemas, antes os enfrenta, não exige o impossível, mas desafia a uma renovação permanente. Toma medidas concretas, cuida das questões reais com sensibilidade aos problemas da socieda-

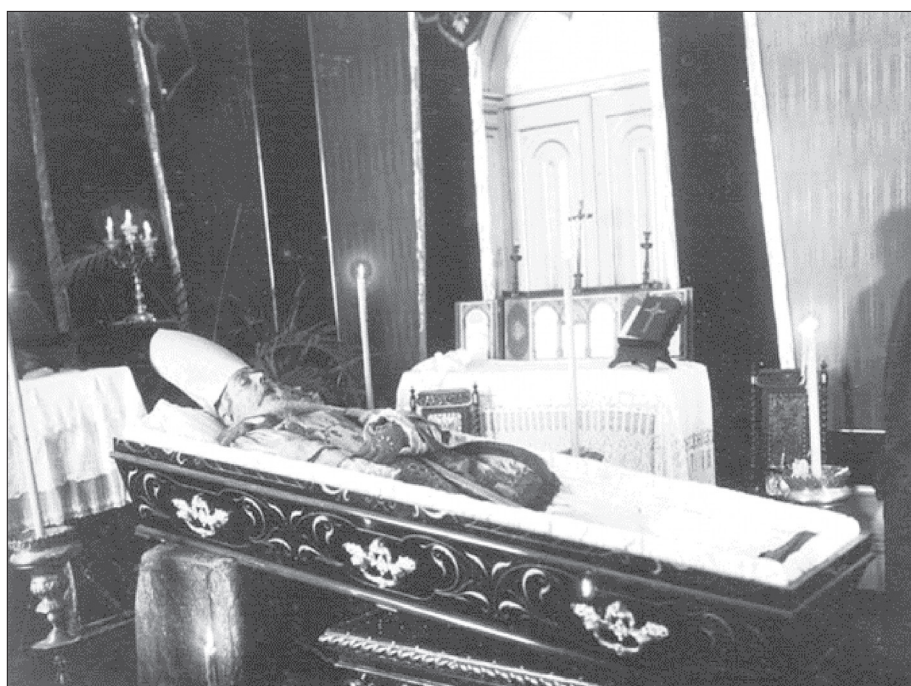
de. A atenção permanente à realidade concreta é uma dimensão surpreendentemente eficaz neste homem de Deus. Herdou da sua origem rural uma capacidade para atender à vida e recebeu nos estudos o discernimento das estruturas, sabe desventrar as raízes do mal e apontar remédio urgente. Expressão do cuidado pastoral de António Barroso foi o clero, o seminário, a imprensa católica, a vida espiritual. Fica bem patente a sua devoção mariana: no tempo do exílio, vai três anos seguidos a Lourdes, em Agosto.

Revela-se o génio de bondade atraente, própria do pastor arrebatador de pessoas e promotor de associações; transparece a sólida fé marcada por um profundo sentido de Igreja, um entranhado amor e devoção ao papa, seja ele Leão XIII, Pio X ou Bento XV, com a permanente doutrinação e apelo a contribuir, através de 12 cartas pastorais, para o Dinheiro de São Pedro. A primeira vez que não pode presidir, na catedral, ao Te Deum pela eleição do Papa, Barroso afirma: “mas celebrei com a mesma fé e devoção na minha capela... decerto que no Porto foi celebrado com mais solenidade mas não com mais fé”. São belas as palavras simples de um coração eclesial: “Sou feliz quando sei que o Santo Padre é contente”. Como continua um exemplo, em tempos do Papa Francisco, este sentir com o sucessor de Pedro, independente de sensibilidades e correntes.

A Lei da separação de 1911, ao expropriar os passais e ao abolir as côngruas, alterava profundamente a situação económica do clero paroquial. Em três situações (pensionistas, cultuais e Bula da Cruzada), criadas

pelo novo enquadramento republicano, D. António Barroso mostra o seu discernimento pastoral, mesmo em discordância com a visão romana, e alegra-se pelo modo como a diocese do Porto resistiu à mudança de situação económica.

A objetividade das informações de D. António Barroso dadas à Nunciatura sobre candidatos ao episcopado é por si só um capítulo. Trata-se do seu contributo pessoal para o bem comum da igreja em Portugal. Estamos diante de um conselheiro da Santa Sé, serviço no qual dá provas de um discernimento profundamente pastoral, de uma autenticidade de parecer, destituído de qualquer jogo de poder



e despido de favorecimento ou desvantagem por relações de amizade ou antipatia.

A 31 de agosto de 1918 não terminava a lição corajosa da vida, bem patente nos passos dos exílios: o primeiro longo: de 7 de março de 1911 a 3 de abril de 1914; o segundo breve: de 7 de agosto a 20 de dezembro de 1917.

Além da coragem destemida do Bispo em 1911, recolho afirmações posteriores que provam a sua liberdade essencial. Barroso observa as manobras políticas e, com clareza, afirma em 1915: *“assim vimos sempre temporizando com monárquicos e com republicanos; uns dizem que estamos enfeudados aos primeiros e os outros que tememos os segundos. Isto é talvez cómodo, mas não é digno e quem perde é a Igreja e também a Pátria”*. A 5 de março de 1916 responde à interpelação de Masella sobre posição do Governo e declara: *“sou de opinião que se deve protestar com energia contra as violentas intromissões dum governo que não tendo religião alguma, se arroga o direito de se intrometer nos domínios espirituais da Igreja Católica, para a oprimir. [...]”*.

Raras figuras da nossa história religiosa catalisam, como D. António Barroso, a densidade das características do seu tempo, permitindo no percurso da sua vida (1854-1918) reunir os grandes debates de um arco de tempo significativo. Situamo-nos, realmente, na emergência da ação missionária nos territórios coloniais portugueses, na mudança de regime de Monarquia para a República e na intensificação da vida pastoral das dioceses, prosseguindo caminho aberto desde os anos 70 do século XIX. A estas questões o Venerável António Barroso respondeu com a determinação inovadora de quem se deixa conduzir pelo Espírito.

NOTAS

1 - ANL 396, fasc. 2, f. 554.

2 - Em maio de 1900, António Barroso informa que desde a Páscoa não tem tido muita saúde, com “mau fígado”, mas espera acompanhar peregrinos a Roma. Quando regressa, vai, em julho, tratar-se para as Caldas da Felgueira (Canas de Senhorim) até dia 25 (ANL 344, fasc. 2, ff. 232-233 (17-07-1900)). Na segunda metade de agosto, descansa no Gerês.

3 - ANL 396, fasc. 2, ff. 333-336v (11-12-1916). O P. Brás, tesoureiro da diocese e biógrafo de Barroso, envia telegrama a Masella no dia 10: “Senhor Bispo do Porto livre de perigo” (f. 548).

4 - ANL 419, fasc. 1, ff. 125-126 (31-07-1918).

5 - ANL 410, fasc. 2, ff. 38-38v (03-08-1918)

6 - *Réu da República*, p. 239.

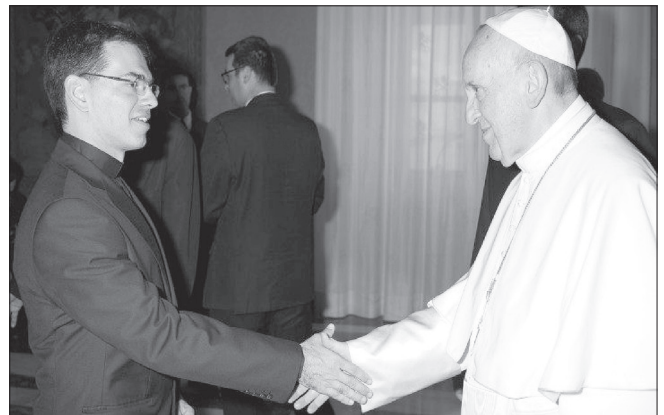
7 - ANL 411, fasc. 2, ff. 24-25 (09-08-1911).

8 - ANL 399, fasc. 2, ff. 345-345v (26-05-1912).

9 - ANL 396, fasc. 2, ff. 210-211v (06-06-1915).

10 - ANL 407, fasc. 1, ff. 383-383v.

A CAUSA DA CANONIZAÇÃO DE D. ANTÓNIO BARROSO TEM NOVO POSTULADOR



Padre João Pedro Serra Mendes Bizarro. Nascido em 27 de Julho de 1973 e ordenado presbítero em 6 de Julho de 2003, encontra-se em missão de estudos de Direito Canónico, na Pontifícia Universidade Gregoriana, Roma. É o novo Postulador nos processos de canonização dos Veneráveis Servos de Deus António Barroso, Sílvia Cardoso e Américo Aguiar.

Em comunicação que nos enviou, escreve: *«A 25 de maio do corrente, recebi do Sr. D. Manuel Linda, Bispo do Porto, o encargo de ser o novo postulador da causa do Servo de Deus António Barroso. Encargo depois confirmado a 8 de junho pela Congregação para a Causa dos Santos.»* E continua: *«Rogo-vos que continueis a rezar ao Senhor, por intercessão do Servo de Deus António Barroso, para que um milagre lhe seja brevemente reconhecido. E faço-o com verdadeira consciência de que junto ao Pai, o “nosso santo” acolherá as nossas súplicas e as apresentará ao Senhor.*

Peço-vos também por mim para que possa levar a bom porto esta importante missão, agora a mim confiada. Bem-hajais!».

Bem-vindo, caro Padre João Pedro! Conte connosco!

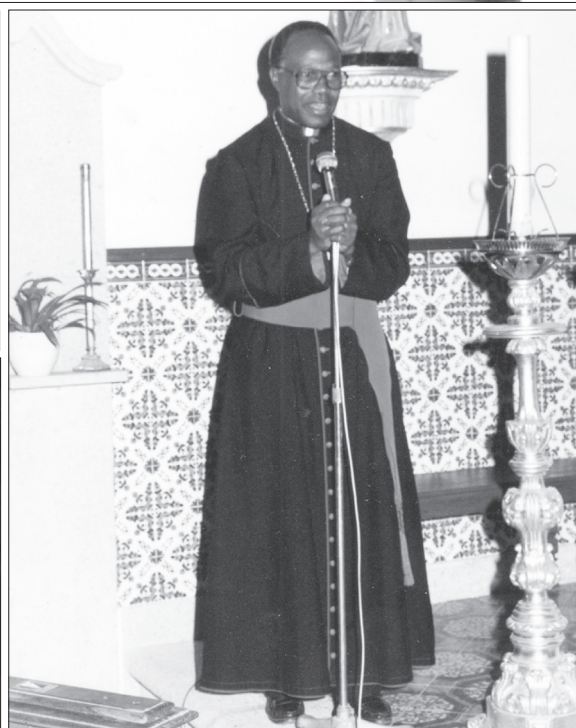
Amadeu Gomes de Araújo

RECORDANDO A “ROMAGEM DE GRATIDÃO E SAUDADE DA IGREJA DE ANGOLA”, EM 18/

Em 14 de Setembro de 1888, D. António Barroso deixou Angola, onde granjeou fama de santidade. Anos mais tarde, os descendentes do Rei do Congo deslocaram-se a Portugal e foram a Remelhe visitar o seu túmulo. Ali choraram. D. Pedro VII estava acompanhado de D. Álvaro Casimiro d'Água Rosada, Álvaro António Vichana, Manuel Barros Bocaça e Nicolau Mendes. Foi em 30 de Setembro de 1940. Entrevistado pelo *Jornal de Notícias* daquele dia, o Rei, justificando o seu veemente desejo de se ajoelhar junto da sepultura de D. António Barroso, afirmou: «a memória do grande missionário jamais se apagará em terras do Congo; fala-se dele em toda a parte, a propósito de tudo; e os mais sagrados juramentos continuam a ser feitos no Congo, “em nome de Deus e de D. António Barroso”». Confirmando este sentir do povo angolano, cinquenta anos mais tarde, em 18 de Maio de 1991, os Bispos de Angola efectuaram uma visita ao túmulo e ali deixaram uma placa em mármore «Recordando a Romagem de Gratidão e Saudade da Igreja de Angola». Que bom seria se, neste ano centenário da morte de D. António e Ano Missionário Especial, a Igreja de Portugal convidasse a Igreja de Angola para uma homenagem conjunta ao insigne Bispo Missionário!



Os Reis do Congo, D. Pedro VII e D. Isabel. Mbanza Congo, 1944.



5/1991. ANTÓNIO BARROSO FOI MISSIONÁRIO EM ANGOLA/CONGO, DE 1880 A 1888



D. ANTÓNIO BARROSO PRECONIZOU A CRIAÇÃO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DAS MISSÕES CATÓLICAS ULTRAMARINAS, ACTUALMENTE DESIGNADA SOCIEDADE MISSIONÁRIA DA BOA NOVA

António José de Sousa Barroso, natural da freguesia de Remelhe, concelho de Barcelos, ingressou no Colégio das Missões Ultramarinas de Cernache do Bonjardim, no dia 3 de Novembro de 1873, na antevéspera de completar 19 anos, e foi neste seminário, também conhecido como Real Colégio das Missões, que recebeu a sua formação missionária. Foi ordenado Presbítero no dia 20 de Setembro de 1879 e seguiu logo para as Missões do Padroado Português. Começou por trabalhar em Angola/Congo, para onde partiu no dia 5 de Agosto de 1880, e trabalhou depois, já como Bispo, em Moçambique e em Meliapor, na Índia.

A longa experiência de 20 anos de vida missionária e os problemas que teve de enfrentar no terreno levaram-no a reflectir sobre a formação que tinha recebido no Colégio de Cernache do Bonjardim. Entendia que a formação ministrada naquele Colégio já não correspondia às necessidades dos tempos novos. Sobre tudo estava persuadido de que os missionários de Cernache, que actuavam sozinhos no campo do apostolado, se estivessem integrados num Instituto, teriam garantido o seu futuro na velhice e nas enfermidades e veriam assegurada a continuidade do seu trabalho após a morte, o que lhes traria mais tempo, disponibilidade e motivação. Sugeriu a transformação do Colégio numa Sociedade Missionária. Propôs a organização de um Instituto missionário com a então chamada «característica genuinamente portuguesa»,

um Instituto missionário nacional. Uma identidade semelhante à de outras Sociedades Missionárias que no século XIX surgiram noutros países europeus.

Em 1890, o Superior do Colégio das Missões Ultramarinas, Cónego António José Boavida, formalizou o projecto de D. António Barroso, dirigindo ao Presidente do Conselho de Ministros, Hintze Ribeiro, uma exposição sobre a missão

portuguesa, e solicitando-lhe que os diplomatas portugueses junto da Santa Sé pugnassem pela organização desse Instituto missionário. D. António Barroso, que gozava de boa imagem junto do público e da comunicação social, continuou a dar eco a esta ideia de que era necessário criar um Instituto missionário nacional. Em 1899, já Bispo do Porto, presidiu a uma comissão nomeada pelo governo, para fazer avançar o projecto da criação de um Instituto missionário. Integravam também esta comissão, o referido Cónego António José Boavida e D. António Barbosa Leão, então bispo de Angola e Congo.

Por razões diversas, não se encontrou uma solução atempada, e o Colégio das Missões Ultramarinas de Cernache do Bonjardim, onde se formara, acabou por ser extinto pela República, em 1911. Ressurgiu, restaurado, em 24 de Outubro de 1927, já integrado no projecto da Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas, hoje Sociedade Missionária da Boa Nova, formalmente criada, pouco depois, em Outubro de 1932, pelo Papa Pio XI - o Papa das Missões - a pedido do Episcopado Português e nos moldes que o grande missionário e missiologista D. António Barroso idealizara. Os chamados "Missionários da Boa Nova" são, efectivamente, os continuadores dos dedicados "Padres de Cernache". Têm seminários em Portugal, Angola, Moçambique e Brasil.



Colégio das Missões Ultramarinas, 1903. A mais antiga fotografia que se conhece do também designado Real Colégio das Missões.



Actual Seminário das Missões de Cernache do Bonjardim. Jardim interior.

Amadeu Gomes de Araújo

BARCELOS CELEBRA CENTENÁRIO DA MORTE DE D. ANTÓNIO BARROSO

No dia 31 de Agosto de 2018, numa colaboração entre a Câmara Municipal de Barcelos e a Postulação da Causa de Canonização de D. António Barroso, foi recordado o centenário da morte deste bispo missionário, ocorrida em 31 de Agosto de 1918, na cidade do Porto. A Câmara celebrava também, na mesma data, os 90 anos da elevação a cidade.

De manhã foi celebrada Missa Solene na Igreja Matriz de Barcelos, presidida por D. Francisco Senra, Arcebispo de Évora. Seguiu-se o descerramento de uma placa e deposição de coroa de flores, junto ao monumento de D. António, em Barcelos.

Cerimónia idêntico realizou-se em Remelhe, junto ao monumento, seguida de uma comunicação do Vice-Postulador, Doutor Amadeu Gomes de Araújo, sobre a situação actual do Processo de Canonização.

Momento inesquecível foi a homenagem aos missionários barcelenses, no Auditório da Câmara Municipal, presidida pelo Presidente, Senhor Miguel Costa Gomes, e acompanhada de actuação do quarteto de metais da Banda Musical de Oliveira.

Notável a actuação da Escola de Música da Banda Musical de Oliveira, que se



90 ANOS DE ELEVAÇÃO DE BARCELOS A CIDADE

seguuiu, no Largo Dr. Martins Lima.

Revelou-se muito interessante a Exposição sobre a vida e a obra de D. António, organizada e apresentada pelo Dr. Victor Pinho no Salão Nobre da Câmara.

Momento alto do dia foi a sessão solene realizada no Auditório da Câmara, sob a presidência da Dra. Armandina Saleiro. As conferências estiveram a cargo do Padre António Júlio Limpo Trigueiros, s.j., que dissertou sobre “D. António Barroso e a sua terra natal”, e de D. Carlos Azevedo, membro da Comissão Pontifícia da Cultura do Vaticano, que abordou o tema “D. António Barroso: Bispo do Porto e Venerável da Igreja Católica”. O encontro foi moderado pelo Padre Manuel Vilas Boas, jornalista da TSF.

A celebração do centenário integrou ainda, uma Procissão de Velas, entre a Capela de S. Tiago e a Igreja Paroquial, a que presidiu o Padre Augusto Farias, com longa experiência missionária em Angola. Foi no fim da tarde do dia 1 de Setembro, e, no dia seguinte, domingo, realizou-se, pela manhã, uma caminhada de Barcelos a Remelhe, seguida de visita ao túmulo de D. António Barroso e de Missa Solene, presidida pelo Arcebispo da Diocese, D. Jorge Ortiga, e transmitida em directo pela TVI.

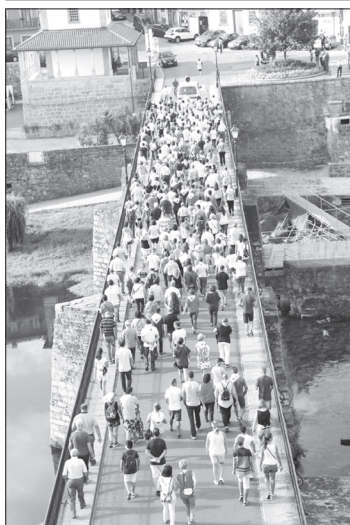


D. Francisco Senra presidindo à Missa Solene na Igreja Matriz de Barcelos. Descerramento de placas comemorativas e deposição de flores, junto dos monumentos a D. António em Barcelos e em Remelhe, pelo Presidente da Câmara, Senhor Miguel Costa Gomes e outras individualidades. Comunicação do Vice-Postulador sobre o Processo da Canonização.

Fotos de José Campinho



Boletim do Venerável D. António Barroso



Momentos de relevo e enlevo foram a homenagem aos missionários barcelenses, presidida pelo Presidente da Câmara, Senhor Miguel Costa Gomes, e a sessão solene, sob a presidência da Dra. Armandina Saleiro, sendo conferencistas o Padre António Júlio Limpo Trigueiros e D. Carlos Azevedo. Muito interessante foi a Exposição apresentada pelo Dr. Victor Pinho. Imagens da romagem a pé, de Barcelos ao túmulo em Remelhe, seguida de Missa Solene. Homenagem junto ao monumento, com a presença de familiares de D. António Barroso.

Fotos de **José Campinho**



Visitas à Capela-Jazigo. De 1 de Março a 30 de Setembro de 2018, 494 indivíduos registaram os seus nomes ou deixaram pedidos de graças no Livro de Visitantes, sendo 377 do concelho de Barcelos, 50 do Porto, 5 de Esposende, 5 de V.N. de Gaia, 10 de S. João da Madeira, 2 de Matosinhos, 1 de Ermesinde, 3 de Viana do Castelo, 9 de Famalicão, 6 da Póvoa de Varzim, 1 da Póvoa de Lanhoso, 6 de Braga, 7 de Almada, 1 da Guiné Bissau, 9 do Brasil, 1 do Canadá e 2 da França. De realçar a visita dos Senhores Bispos D. Manuel Linda, D. Pio Alves de Sousa e D. António Augusto Azevedo, do Porto, acompanhados de várias dezenas de Párocos do Porto e Gaia. Regista-se também a visita de D. Francisco Senra, Arcebispo de Évora.

Goretti Loureiro

CONTAS EM DIA

A última relação de contas (até 30 de Novembro de 2017) está disponível no Boletim n.º XXI, III Série. Desde aquela data, até 30 de Setembro de 2018, foram efectuadas as seguintes **despesas**: Escola Tipográfica das Missões (Boletins XXI, XXII, XXIII): 1805,83 €; consumíveis e correio: 85.00 €; monumento a D. António Barroso (projecto): 1000.00 €. Site www.domantoniobarroso.pt (manutenção): 200.00 €. **TOTAL: 3090,83 €.**

Donativos recebidos para apoio à Causa da Canonização e despesas do Boletim: D.ª Laurinda Fonseca do Vale e Sr. Manuel Ribeiro Fernandes: 1000.00 €; Dra. Maria Isabel Araújo Craveiro e Sr. Alberto Craveiro: 200.00 €; Dr. Ribeiro Novo: 150.00 €; Assinantes da Freguesia de Remelhe, com a colaboração de D.ª Laurinda Fonseca do Vale, Sr. Augusto Faria dos Penedos, D.ª Maria Amélia Campos Seara, D.ª Ana Maria da Silva Coutinho, Sr. Augusto da Costa Martins, D.ª Margarida Barroso Simões, Sr. Mário da Costa Lopes e D.ª Maria Magalhães Faria Senra: 567.50 €. D.ª Maria Faria Azevedo: 5.00 €; Sr. Joaquim Sta. Eugénia: 10.00 €. Sr. Moutinha Rodrigues: 20.00 €; Dra. Lúcia Araújo Sousa: 50.00 €; FMM Irmãs Paula Machado e Virgínia Branco: 40.00 €; D.ª Maria Alice Araújo, de Sr. Abílio Oliveira, D.ª Maria de Lurdes Guimarães Costa, D.ª Marinha Torres Gomes, D.ª Maria do Carmo Arantes e D.ª Maria de Lurdes Roriz Martins: 30.00 €; Dr. Alfredo Luís Vieira de Sá: 100.00 €; Dr. Serafim dos Anjos Falcão: 10.00 €; Dr. António José Gonçalves Barroso: 60.00 €; Dra. Maria Arminda Barroso Ferreira: 150.00 €; Anónimo: 40.00 €; D.ª Maria Ermelinda Osório: 60.00 €; Dra. Maria Clara Beleza Ferraz e Dr. José Manuel Meira Matos: 60.00 €; Dr. António Cruz Feliciano: 40.00 €; Dra. Maria Adelaide Meireles: 25.00 €; D.ª Maria dos Anjos Carvalho: 20.00 €; Sr. Júlio Pedro Matos Araújo: 30.00 €; D.ª Maria José Silva Torres: 20.00 €; **TOTAL: 2687.50 €.**

APOIE A CAUSA DA CANONIZAÇÃO DE D. ANTÓNIO BARROSO

MORADA. Toda a correspondência destinada à Postulação ou ao Boletim deve ser dirigida a RUA DE LUANDA, N.º 480 3.º ESQ. / 2775-369 CARCAVELOS

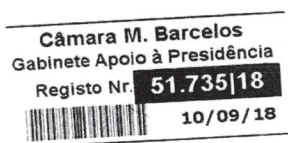
CONTA em nome do «Grupo de Amigos de D. António Barroso», na Caixa Geral de Depósitos, Oeiras, para apoio às despesas da Canonização e do Boletim:

NIB: 003505420001108153073. IBAN: PT50003505420001108153073. BIC: CGDIPTPL



Conheça o
Venerável D. António Barroso
leia
www.domantoniobarroso.pt

A Câmara Municipal de Barcelos presta pública homenagem a D. António Barroso, aprovando, por unanimidade, um voto de louvor



PROPOSTA N.º 1

Assunto: Voto de Louvor a D. António Barroso, na passagem do 100.º aniversário do seu falecimento.

D. António José de Sousa Barroso, missionário e Bispo do Porto, faleceu no dia 31 de agosto de 1918, deixando um legado espiritual e humanista que muito influenciou a Igreja e a sociedade e que orgulha os barcelenses.

Na passagem dos cem anos do seu falecimento, a Câmara Municipal de Barcelos evocou esse legado nas comemorações que realizou em 31 de agosto de 2018, Dia da Cidade, ao celebrar os 90 anos de elevação a esta categoria.

D. António Barroso nasceu na freguesia de Remelhe, em 5 de novembro de 1854, tendo frequentado o Real Colégio das Missões Ultramarinas em Cernache de Bonjardim e ordenado sacerdote em 20 de setembro de 1879. Pouco depois partiu para Angola, onde esteve até 1888 e onde exerceu intensa atividade pastoral. Partiu em 1891 para Moçambique e aí exerceu o seu cargo com grande empenho e reconhecimento da Igreja, tendo percorrido todo aquele antigo território ultramarino português. Regressou a Portugal em 1897 e, um ano depois, entra na sede diocesana de Meliapor, na Índia. Em 1899 regressou a Portugal, tendo sido nomeado Bispo do Porto.

Recordado como alguém sempre muito próximo da realidade e das necessidades dos homens, marcou de forma indelével a seu magistério pastoral na cidade do Porto, juntando à sua volta uma população reconhecida e grata pelo seu trabalho e determinação. Fosse nas ruas da cidade do Porto ou nos caminhos do concelho de Barcelos, a população acorreu a prestar-lhe homenagem nos atos fúnebres e nas manifestações posteriores de estima e adoração.

A cidade e o concelho de Barcelos ergueram-lhe um monumento que é uma das principais referências visíveis da sua importância histórica.

Em 1992 deu-se início à fase instrutória diocesana do processo de canonização, com a Diocese do Porto como autora da Causa. Este processo teve um desenvolvimento importante com a publicação, em 16 de junho de 2017, do decreto pontifício sobre a heroicidade das virtudes de D. António Barroso.

O Município de Barcelos tem acompanhado o processo, bem como o de trasladação dos restos mortais deste ilustre barcelense do cemitério da Freguesia de Remelhe para a Igreja Paroquial da mesma localidade.

Por tudo isto o Município de Barcelos assinalou os cem anos da sua morte com um programa que contou com a presença de importantes figuras da Igreja e que, através dos missionários e das ordens barcelenses, homenageou o espírito missionário e determinado com que D. António Barroso viveu a sua vida ao serviço dos Homens.

Assim, proponho um voto de louvor a D. António Barroso, na passagem do 100.º aniversário do seu falecimento.

Barcelos, 31 de agosto de 2018.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

(Miguel Jorge da Costa Gomes)

Reunião Ordinária 07/09/18
Deliberado, por unanimidade, aprovar.